

Em 1988, dizia o urbanista [Lúcio Costa] a *O Estado de S. Paulo*: "O que ocorre em Brasília e fere nossa sensibilidade é essa coisa sem remédio, porque é o próprio Brasil. É a coexistência, lado a lado, da arquitetura e da antiarquitetura, que se alastra; da inteligência e da antiinteligência, que não pára; é o apuro parede-meia com a vulgaridade, o desenvolvimento atolado no subdesenvolvimento; são as facilidades e o relativo bem-estar de uma parte, e as dificuldades e o crônico mal estar da parte maior. [...] Brasília é, portanto, uma síntese do Brasil [...]"

Disponível: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Brasilia/Construcao>
Acesso: 19/02/2019.